

Enriquecimento cultural

SETÚBAL



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE SETÚBAL



**Curso: técnico de logística
EFA secundário – acção 005**

**Formando: Laura
Castanheiro Nº 08**

**Formador: Sandra Martins
Módulo: STC-6**

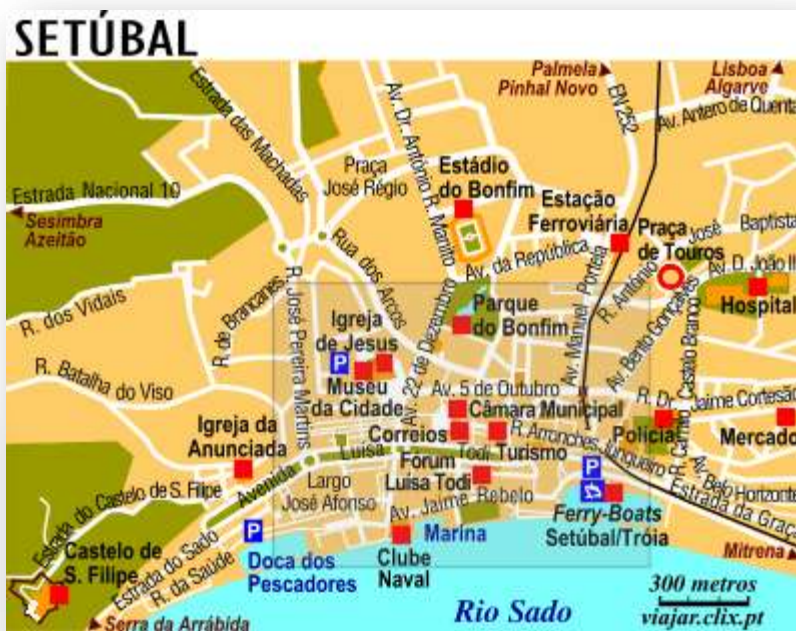


História de Setúbal

Setúbal é uma cidade portuguesa, capital do distrito de Setúbal, na região de Lisboa e sub-região da Península de Setúbal, com cerca de 89 303 habitantes.

A cidade está situada 32 km a sudeste de Lisboa, na margem norte da foz do rio Sado, e é ladeada a oeste pela serra da Arrábida. A área urbanizada é de aproximadamente 10 km².

Setúbal é sede de um município com 170,57 km² de área e 122 554 habitantes (2006) , subdividido em 8 freguesias. O município é limitado a norte e leste pelo município de Palmela, a oeste por Sesimbra e a sul o estuário do Sado liga-o aos municípios de Alcácer do Sal e Grândola e tem litoral no Oceano Atlântico.



Mapas Setúbals



SETÚBAL FOI FUNDADA PELOS FENÍCIOS, CERCA DE 1000 A.C.. FOI DEDICADA AO DEUS BAAL, A MAIS IMPORTANTE DIVINDADE DESTE POVO. ASSIM COMO AS VIZINHAS E TAMBÉM FENÍCIAS LISBOA E ALCÁCER DO SAL, FORNECIA SAL, PEIXE SALGADO, CAVALOS PARA EXPORTAÇÃO E ALIMENTOS PARA OS BARCOS QUE COMERCIAVAM ESTANHO COM A CORNUALHA.

EM MARÇO DE 1249, SETÚBAL RECEBEU FORAL, CONCEDIDO PELA ORDEM DE SANTIAGO, SENHORA DESTA REGIÃO, E SUBSCRITO, EM SEU NOME, POR D. PAIO PERES CORREIA, MESTRE DA ORDEM DE SANTIAGO, E POR GONÇALO PERES, COMENDADOR DE MÉRTOLA.

EM 1525 RECEBEU O TÍTULO DE NOTÁVEL VILA.

EM 19 DE ABRIL DE 1860 FOI ELEVADA A CIDADE.

O DISTRITO DE SETÚBAL FOI CRIADO EM 22 DE DEZEMBRO DE 1926.

SETÚBAL TAMBÉM, E CONSTITUÍDA POR 8 FREGUESIAS:

GÂMBIA - PONTES - ALTO DA GUERRA

NOSSA SENHORA DA ANUNCIADA

SADO

SANTA MARIA DA GRAÇA

SÃO JULIÃO

SÃO LOURENÇO

SÃO SEBASTIÃO

SÃO SIMÃO.



Estuário do
Sado e vista
de Setúbal

PATRIMÓNIOS DE SETÚBAL

Património militar

Forte de São Filipe de Setúbal (Castelo de São Filipe)

Forte de Santiago do Outão

Forte de Albarquel

Forte de Santa Maria da Arrábida

Muralhas de Setúbal

Forte de São Luís Gonzaga

Casa do Corpo da Guarda



convento de Jesus

Património religioso

Igreja de Santa Maria

Igreja de S. Julião

Igreja de S. Lourenço, Azeitão

Igreja de Simão, Azeitão

Igreja da Boa Hora (ou dos Grilos)

Igreja de São Sebastião

Capela de Nossa Senhora dos Anjos

Igreja da Anunciada

Convento de Jesus

Convento da Arrábida

Casa do Corpo Santo

Património arqueológico

Estação arqueológica do Creiro, na Arrábida

Estação arqueológica do Perdão, na Serra de São Luís

Fábrica romana de Salga

Via romana do Viso

Outro património

Casa das Quatro Cabeças

Casa de Bocage

Moinho de Maré da Mourisca



Antiga salga



Casa do Bocage



SETÚBAL, TERRA ONDE NASCERAM ALGUNS DOS GRANDES NOMES DO CAMPO ARTÍSTICO PORTUGUÊS. LUÍSA TODI, CANTORA LÍRICA, E BOCAGE, POETA.

Manuel Maria de Barbosa l'Hedois du Bocage (Setúbal, 15 de Setembro de 1765 — Lisboa, 21 de Dezembro de 1805) foi um poeta português e, possivelmente, o maior representante do arcadismo lusitano. Embora ícone deste movimento literário, é uma figura inserida num período de transição do estilo clássico para o estilo romântico que terá forte presença na literatura portuguesa do século XIX.

Era primo em segundo grau do zoólogo José Vicente Barbosa du Bocage.



Bocage



Poema escrito por Bocage

Heráldica

Os elementos heráldicos que compõem o brasão da cidade de Setúbal, em uso desde 1922, são o escudo, repartido de azul e ouro, e a coroa mural, de prata de cinco torres.

Sobre o campo azul espelha-se um castelo de prata, encimado por duas cruzes, a púrpura, da Ordem de Santiago, em campo de ouro. Entre as cruzes, também em púrpura, está uma vieira. O castelo está sobre ondas aguadas de verde e prata onde vogam duas barcas afrontadas, de mastreação singular e velame amarrado, ladeando a porta do castelo. Deslocando-se sobre o mar ondeado, três peixes de prata afrontados. Listel branco com a legenda “Cidade de Setúbal”, a negro. Todos os elementos composicionais descritos estão limitados a negro.

O brasão das armas da Vila de Setúbal é uma fortaleza em campo azul sobre o mar. Sulca as costas uma pequena embarcação cercada de peixes. Aos lados da fortaleza estão duas cruzes da ordem de Santiago. As cruzes de Santiago significam que esta terra pertenceu aquela ordem de cavalaria. Indica a fortaleza ter sido, já em tempos antigos, fortificada esta povoação. O mar e os peixes aludem ao seu porto e à abundância de pescaria"

Na margem norte do estuário do Sado, nessa espécie de península que, ao sul do Tejo, se afunila a oeste, fica situada a cidade de Setúbal, de longa história.



Brasão de Setúbal



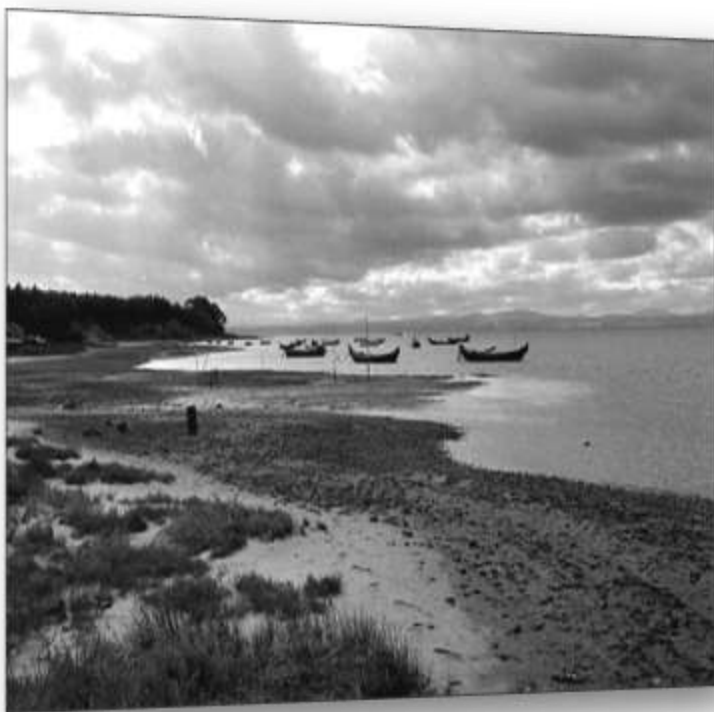
Bandeira de Setúbal

Dessa história encontramos inúmeros vestígios, desde o Paleolítico aos nossos dias. Os Romanos não ignoraram as potencialidades das águas e terras circunstantes, e aqui instalaram um importante centro industrial, ligado à pesca, salga e pasta de peixe (*garum*), como refere Jorge Alarcão.

Caetóbriga nasceu e prosperou porque dominava um importante nó do tráfego entre o interior e o exterior. Mas, após todo o seu passado brilhante, desapareceu na noite dos séculos.

No entanto, a situação geográfica e as condições climáticas, a fertilidade das terras circunjacentes e a beleza que envolve este recanto junto ao Sado fizeram que uma nova povoação nascesse e crescesse. Dela disse um dia, numa carta dirigida a Castilho, o poeta dinamarquês Hans Christian Andersen: «Encontrei enfim o Paraíso Terreal.» E ainda: «[...] Na baía está ancorado um bom número de barcos com pavilhões de vários países e, dispersos, alguns outros de recreio, pertencentes a pessoas residentes em Setúbal. [...] Um igual possuía o Sr. Arens, um Português muito interessante pelo seu talento de poliglota». Mesmo sem ter saído de Portugal, este homem, dadas «as relações que mantinha com as tripulações dos navios da Dinamarca, Noruega e Suécia», aprendera as línguas destes países, segundo ingerência de Hans Christian Andersen. Afirmções como estas atestam claramente a intensidade das transacções comerciais, realizadas através do porto de Setúbal, com os povos oriundos do Norte da Europa. Muitos outros documentos, especialmente os registos da venda de sal, e do movimento de navios no porto de Setúbal, são prova evidente da sua importância no comércio externo português.

Mas também o encanto da serra da Arrábida, assim como a sua componente mística não passaram despercebidos a Christian Andersen que, ao visitá-la, se sentiu «penetrado de toda a beleza da natureza, naquela atmosfera suave e quente», afirmando «que ela se assemelha à nave de uma igreja no mundo grandioso e estranho de Deus». E conclui ter sido «então invadido por uma fé imensa» e ter «esse sentimento» tomado «expressão» no poema:



«Se longe do mundo julgas estar,
Perto de casa estás, contudo,
A teu lado sentes Deus respirar
No ar, flores, árvores, em tudo;
Poderás a Sua voz ouvir
Em ti próprio e ao redor de ti, [...]

Estuário do Sado

Este profundo diálogo entre o Homem e a Natureza, assim como a sensação de aproximação do Ente Supremo, fazem da montanha uma região sagrada, marcada por uma profunda intensidade cósmica.

É a «Montanha Cósmica» de que nos fala Mircea Eliade, «um espaço sagrado onde é possível fazer-se a comunicação entre a Terra e o mundo superior, o Céu».

A planície, contudo, possui também imensos atractivos; na periferia do concelho encontravam-se as riquíssimas quintas de Setúbal e Baixa de Palmela, célebres pela produção de laranja, que se organizaram em função de três linhas de água - ribeiros do Paraíso, Quadrado e Livramento - que drenam as serras dos Gaiteiros e de S. Luís, e que desaguam, já reunidas, no Sado. Estas quintas também não foram ignoradas pelo poeta dinamarquês, que delas nos fala assim: «[...] Lá no fundo, os laranjais ao redor de Setúbal, o oceano, toda a baía e o rio Sado serpenteando». Este ambiente extasia-o e a poesia surge de novo:

**«Como é bela a noite, amena e refrescante
E as estrelas de grandeza e brilho tais!
Os pirilampos, quais fagulhas cintilantes
Dum fogo, luzem aqui nos laranjais.**

**Marulhar longe oiço o imenso mar,
Que a terra circunda, por onde irei volver.
Deu-me um beijo o fresco ar,
Uma saudação do Norte veio trazer.**

[...]»

Foi este mar, tão belo e rico, que fez da pequena povoação de pescadores e marnoteiros, nascida junto à foz do rio azul, uma vila próspera, querida por nacionais e estrangeiros, elevada a cidade no ano de 1860.

Estes e outros caracteres geográficos, propiciadores de desenvolvimento, atraíram ao pequeno aglomerado populacional, gentes vindas do norte e do sul do País. Na segunda metade do século XIX, o concelho de Setúbal compreendia, segundo o *mapa estatístico da população do Concelho de Setúbal confeccionado em resultado do recenseamento a que se procedeu no dia 31 de Dezembro de 1863*



Serra da
Arrabida

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

No jornal **Público** de hoje o anterior vereador do Urbanismo, Aranha Figueiredo, manifesta a opinião de que o projecto da construção de um hotel para o Largo José Afonso "**contraria o Plano Director Municipal por ultrapassar a cércea [altura máxima] permitida para aquele largo**". Foi por esse motivo que levou a reunião de câmara, em Maio do ano passado, uma proposta de indeferimento do projecto. Aranha Figueiredo adianta que, na altura em que era vereador, "**consultámos especialistas com a dimensão do arquitecto Manuel Salgado, responsável pelo Polis, do arquitecto Jorge Silva, responsável pela coordenação do PDM, da arquitecta Manuela Tomé, responsável pelo Gabinete do Centro Histórico, e todos foram peremptórios ao afirmar que aquele projecto não cabia na praça**". No entanto, quando Aranha Figueiredo propôs o indeferimento, a oposição votou contra, por considerar que não havia qualquer entrave à edificação do hotel.

O mesmo projecto foi recentemente aprovado pela Câmara - no dia 15 de Janeiro - tendo o actual vereador do Urbanismo, André Martins, justificado a decisão com base num parecer da Sociedade Setúbal Polis, para quem "a proposta do Plano de Pormenor da Zona Ribeirinha de Setúbal deve permitir para o Largo José Afonso a cércea de três pisos mais um recuado". Eis pois a insólita revelação de que é a "Sociedade Setúbal Polis" quem manda no urbanismo da cidade, contrariando a opinião de arquitectos de reconhecida competência. Também o Departamento de Urbanismo da Câmara, agora sob a nova orientação municipal, passou a ter a opinião de que, como "existem no local edifícios de cércea superior", isso significa que o hotel "não contraria a disposição do PDM".

Estranha jurisprudência: como há violações do disposto no PDM, novas violações passam a ser... permitidas! Recorde-se que o Departamento de Urbanismo da Câmara está actualmente sem Director nomeado, pelo que, logicamente, se encontra mais enfraquecido na sua capacidade de se defender contra eventuais pressões no sentido de aumentar as áreas de construção.

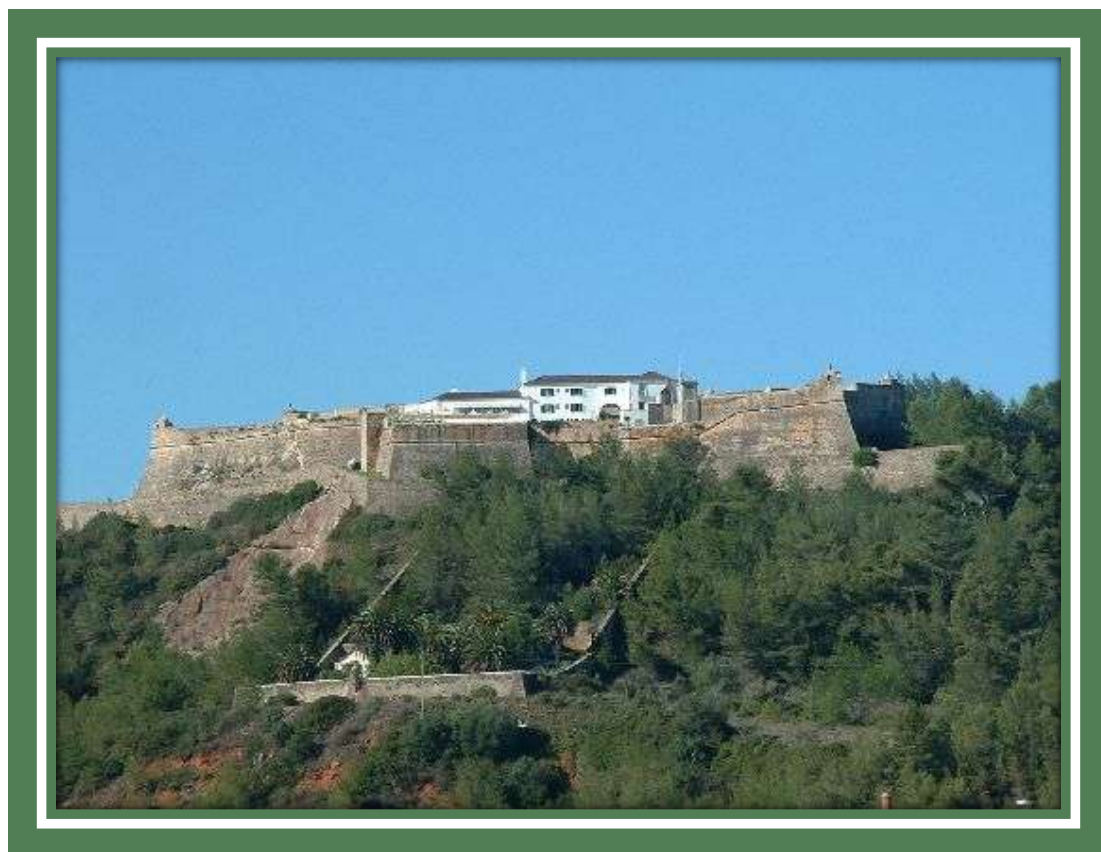
Este mesmo assunto já tinha sido abordado pelo **Diário de Notícias**.



Auditório Largo
José Afonso

PASSEIO TURISTICO SETÚBAL

Castelo de São Filipe O Castelo de São Filipe é uma fortaleza que foi mandada construir no final do século XVI pelo rei Filipe I, ao engenheiro italiano Filipe Terzi. O projecto foi finalizado, por causa da morte de Filipe Terzi, concluída em 1600 por Leonardo Torreano. Encontra-se situado a escassos quilómetros do centro da cidade e está banhado pelo rio Sado. Tem um formato de estrela de seis pontas com formas irregulares. É um belo exemplo de arquitectura militar com altas muralhas e explanadas defendidas por ameias. No interior da fortaleza se encontra a capela barroca totalmente revestida por azulejos do século XVIII e um conjunto de edifícios, entre os que se destacam a antiga residência do governador. Actualmente convertido em pousada permite desfrutar de uma privilegiada panorâmica da cidade, do rio Sado, Tróia e a Serra da Arrábida.



Forte de S. Filipe



Capela da Fortaleza de São Filipe A Capela da Fortaleza de São Filipe, como seu nome indica, se encontra situada no interior do recinto que forma a fortaleza. É estilo barroco e de uma só nave com torres sineiras geminadas. Encontra-se totalmente revestida por azulejos azuis e brancos do século XVIII que representam em suas paredes cenas da vida de São Filipe, e cenas Marianas na sua capela-mor, obra de Policarpo Oliveira Bernardes. O acesso à capela se faz através de um túnel cujo arco superior está também decorado por azulejos.

Setúbal tem como clube o vitoria de Setúbal



ZONAS TURÍSTICAS DE SETÚBAL

Península de Tróia

Situada numa zona de grande beleza natural, a Península de Tróia é uma faixa de areia dourada com cerca de 17km de comprimento e 1,5km de largura, rodeada por um mar azul que faz deste local um destino privilegiado para momentos de lazer.

As praias de Tróia são famosas pela sua tranquilidade e boas condições que oferecem a todos os visitantes, usualmente praias de larga extensão que consagram espaço e condições para todos.

Este é um local ocupado pelo homem desde tempos antigos, sendo no período de ocupação Romana uma ilha do delta do Sado, denominada de Ilha de Acála, sendo ainda hoje visíveis as Ruínas Romanas de Tróia que atestam este período histórico, nomeadamente desde o século I d.C.. Tróia serviu então, durante muitos séculos e no encaminhamento da utilização dada pelos Romanos, como um local industrial de salga e conserva de peixe e de funções piscatórias em geral, tendo no século XVIII tido lugar escavações arqueológicas que confirmaram a existência de antigos pequenos aglomerados residenciais.



Hoje em dia Tróia oferece as mais variadas infra-estruturas e serviços, entre alojamento, restauração, parque de diversões, campos de ténis e golfe, entre outras, estando a decorrer uma profunda remodelação urbano-paisagística que pretende remodelar as construções decorridas nas décadas de 60 e 70 do século XX, destinadas a um turismo de massas, entretanto degradadas.

A proximidade com zonas naturais de excelência como o lindíssimo Parque Natural da Serra da Arrábida, a Reserva Botânica das Dunas da Península de Tróia ou o fantástico Estuário do Rio Sado, promovem cenários de grande beleza, reunindo as melhores condições para a prática das mais variadas actividades de turismo e lazer. Começando pela famosa travessia por ferry-boat que liga Setúbal a Tróia, muito há para descobrir e usufruir na Península de Tróia, entre belas e calmas praias a pequenas aldeias de pescadores, como a Carrasqueira, que mantêm as suas típicas casas e tradições piscatórias, que importam conhecer e preservar.



A INDÚSTRIA DAS CONSERVAS DE PEIXE

Início da actividade

Foi um francês quem, em virtude de terem rareado os cardumes de sardinha na costa bretã, veio estabelecer-se em Setúbal em 1880, o que provocou o aparecimento de fábricas congéneres nos centros piscatórios portugueses e espanhóis, apesar de em Vila Real de Santo António se haver montado, já em 1865, uma fábrica de atum em azeite". Esta referência, do Professor Ferreira da Costa da Universidade Técnica de Lisboa, esclarece-nos sobre a preferência dos industriais franceses pela cidade de Setúbal, para a instalação das suas fábricas de conservas de sardinha em Portugal, embora não ignore a existência de empresas nacionais que já se dedicavam à conservação do peixe em azeite; e como exemplo cita o caso da conserva de atum, que já havia tempo se fazia no Algarve. Acrescente-se, contudo, que em Setúbal, já em 1854, iniciou o seu funcionamento uma fábrica de conservas que enlatava peixe utilizando o método Appert. Esta afirmação foi polémica entre os estudiosos do tema, facto que nos levou a tentar saber, junto dos documentos existentes no Arquivo Distrital de Setúbal e através da análise dos escritos do início do século XX, qual a verdade sobre o advento da indústria de conservas de peixe em Portugal e, mais concretamente, na cidade de Setúbal.

A importância da indústria de conservas de peixe em Setúbal revelava-se pelo volume da produção e pelo seu valor alfandegário. Em 1911 este foi de 10 880 832 quilos no valor de 979 274\$880 réis, o que equivale a 90 réis o quilo. A produção desta indústria rondava os 2 000 contos de réis anuais na segunda década do século. Então, as fábricas de Setúbal empregavam mais de 4 000 trabalhadores, dos quais destacamos 900 soldados, 400 moços, 2 500 mulheres e 250 rapazes, cujo salário total ultrapassava 500 000\$000 réis anuais, numa média de 800 réis para os soldados, 550 para os moços, 160 para as mulheres e 240 para os rapazes. No segundo, entre 1880 e 1910, lapso de tempo em que os industriais franceses recém-chegados a Portugal (e, especialmente, à cidade de Setúbal) imprimiram ao processo conserveiro uma nova dinâmica, ao instalarem nas suas fábricas as máquinas e técnicas mais modernas da época, verificou-se a conquista de novos mercados internacionais, especialmente europeus, já dominados anteriormente pelos franceses. Neste período, iniciou-se uma estratégia individualista de que se ressentiram os industriais setubalenses, pois os franceses mantiveram uma política socioeconómica fechada, onde os funcionários e operários especializados eram, na sua maioria, de nacionalidade francesa, salvo raras excepções num período mais avançado. Nos documentos da empresa era usada a língua do país de origem, tal como no diálogo entre chefes, criando assim uma barreira entre pessoal especializado e operários. Os conserveiros locais, numa atitude defensiva, tentaram sobreviver utilizando métodos idênticos e, num esforço de anular o domínio das empresas estrangeiras, utilizavam estratégias "suicidas", como referia Agostinho Fernandes, grande empresário português.



Varias
imagens
sobre a
fabrica de
enlatados
de
sardinha

NO TEMPO DAS CONSERVEIRAS

Alguns, poucos, lembram-se, ainda, do “moço da bicicleta” andar pelas ruas de Setúbal a avisar que barcos tinham chegado carregados de peixe, forma de chamar mulheres para o trabalho nas fábricas de conserva.

O tempo era de prosperidade da indústria conserveira – e Setúbal expoente dessa alavanca da economia portuguesa – mas de miséria para os trabalhadores, na maioria mulheres, que, nas fábricas, se ocupavam de quase todas as tarefas. Elas salmonavam e lavavam o peixe, faziam o engrelhamento, descabeçamento, enlatavam, encaixotavam. Não raro, 16 e 17 horas por dia. De segunda-feira a domingo.

A exploração da mão-de-obra passava, também, pelas crianças. Começavam a trabalhar com 8 e 9 anos. Eram usadas, principalmente, na preparação da lata para os soldadores e na limpeza da mesma.

Aos homens, nas fábricas de conserva, eram destinadas, normalmente, outras tarefas. Entre eles, contavam-se os que se encarregavam da feitura e do fecho das latas. Eram os soldadores, que constituíam das classes mais politizadas, organizadas e reivindicativas entre o conjunto do operariado do sector.

No início do século XX, contudo, com o aparecimento de novas máquinas – montadeiras e soldadeiras, que produziam as latas e cravadeiras, que as fechavam –, a profissão foi desaparecendo.

O ponto alto da indústria em Setúbal, aliás, aconteceu em 1930. Havia, então, na cidade, 130 fábricas a laborar. Hoje, não há uma única. Desses anos – do “moço da bicicleta”, das mulheres, muitas delas com os filhos pela mão, a correr para as fábricas, das sirenes a anunciar começos e fins de turno – ficou a memória. Para uns, boa. Para outros, nem por isso. Depende da perspectiva com que se olha para eles.

Para os que não têm essa memória, por não terem vivido naquela época, resta-lhes uma exposição permanente sobre o tema no Museu do Trabalho Michel Giacometti, ele próprio instalado numa antiga fábrica de conserva de peixe, a M. Perienes Lda, criada em 1919.



GASTRONOMIA EM SETÚBAL E ARREDORES

Setúbal por ser uma zona costeira e conhecida pelos seus pratos típicos setubalenses.

Desde o peixe grelhados ao marisco, Setúbal passa por um roteiro gastronómico que é do agrado de muitas pessoas, desde o próprio povo até aos turistas que cá passam.

Temos então o famoso peixe assado



A famosa feijoada de choco



As amêijoas a bulhão pato



Outras especialidades típicas desta zona são os queijos de cabra e de ovelha do Sobral de Monte Agraço e de Azeitão, os "zimbrós" de Sesimbra, aos vinhos de Setúbal e o vinho "moscatel" de Setúbal.



BIBLIOGRÁFICA

- Imagens retiradas do site do museu do trabalho de Setúbal, Google;
- historia de Setúbal retirada do livro “ Setúbal na historia” por Dr. José Hermano saraiva;
- historia da industria de conservas em Setúbal retirada do livro “ Setúbal na historia” por Dr. José Hermano saraiva;
- plano director municipal retirado do jornal o publico <http://www.publico.pt/>
- sobre o turismo em Setúbal retirado de vários folhetos informativos cedidos pelo apoio ao turismo em Setúbal

